



METROPOLE

SSA-BA

Armados para a BATALHA

03 SET 2026

De um lado da trincheira, Jerônimo Rodrigues aposta na mistura entre a força de Lula e as obras realizadas na capital e interior para se reeleger; do outro, ACM Neto mira as 40 maiores cidades baianas, o desgaste dos sucessivos governos do PT e o voto casado com o presidente para conquistar o Palácio de Ondina; e no meio, Ronaldo Mansur tenta se projetar como representante da esquerda alternativa. Págs. 2 e 3



Conheça os candidatos da Bahia que mais arrecadaram dinheiro de campanha até agora. Págs. 4 e 5



'Melô do Picapau' traz boas doses de sacanagem para a sucessão estadual em versão dupla. Pág. 6



Atentado joga luz sobre o criador da indústria da mentira para a extrema direita na América Latina. Págs. 8 e 9



Duelo de estratégias pelo poder na Bahia

Jerônimo busca converter a popularidade de Lula e as obras do governo em votos, enquanto ACM Neto aposta na mudança e nas críticas ao PT; conheça as armas de cada lado do duelo

Texto Daniela Gonzalez
redacao@radiometropole.com.br

A eleição para o Governo da Bahia em 2026 começou oficialmente em agosto, mas a disputa vem sendo construída há muito mais tempo. E, embora o confronto principal repita o duelo de 2022 entre Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (União), a configuração política deste ano é diferente.

De um lado, está um governador que tenta transformar a força do presidente Lula (PT) e as obras que fez no interior e na capital em votos para a própria reeleição. Do outro, um ex-prefeito de Salvador que evita transformar o presidente em alvo de seus ataques, mantém o foco nas críticas ao governo do rival e ao partido dele, mas busca avançar no voto cruzado, o chamado Lula-Neto. Fora, obviamente, a aposta alta em conteúdos para as redes sociais, com linguagem mais jovem, bem-humorada e provocativa.

E, no meio do duelo direto entre PT e União Brasil, além de Lula, estão Jair e Flávio Bolsonaro (PL); o prefeito Bruno Reis; os candidatos petistas ao Senado, o ex-ministro Rui Costa e o senador Jaques Wagner; os dois candidatos ao Senado na chapa oposicionista, o ex-ministro João Roma

(PL) e o também senador Angelo Coronel (Republicanos), o vice-governador Geraldinho (MDB), mais centenas de prefeitos, vereadores, deputados e uma enorme rede de interesses políticos espalhada pelos 417 municípios baianos.

O ex-prefeito de Salvador decidiu não transformar a eleição estadual em uma guerra direta contra Lula. A escolha é tática. Depois de 2022, quando adotou posição de neutralidade na disputa presidencial, ACM Neto agora sinaliza apoio, ainda que tímido, ao ex-governador Ronaldo Caiado (PSD), sem colocar a própria campanha a serviço dele. A mensagem é calculada: a eleição para governador precisa ser estadualizada.

FORÇA DE LULA

Na Bahia, Lula mantém força eleitoral sem adversários competitivos de fato. O resultado da eleição estadual passada é a melhor demonstração disso. No segundo turno de 2022, Jerônimo alcançou 52,8% dos votos e derrotou ACM Neto. Lula, na mesma eleição, chegou a 72,1% dos votos válidos na Bahia. A diferença entre os números mostra que existe um enorme eleitorado baiano pró-Lula, mas não necessariamente

te vota no candidato petista ao governo.

Mesmo que o voto Lula-Neto não seja estratégia assumida publicamente por ACM Neto, Jerônimo trabalha para neutralizá-lo. Entre as armas para frear a tendência, está a lembrança do célebre episódio no qual Neto, então deputado federal, disse em 2005 que daria uma surra no presidente.

Em compasso simultâneo, Jerônimo quer aproveitar ao máximo a força do presidente. A presença do de Lula na Bahia, especialmente em momentos estratégicos da campanha, não é mero simbolismo. É uma tentativa de converter a aprovação presidencial em votos. Por isso, Lula desembarcou em Salvador no dia 28 de agosto para participar de caminhada ao lado de Jerônimo, Rui Costa e Jaques Wagner. O local também teve significado político: a Liberdade, bairro popular, majoritariamente negro, com forte tradição de movimentos culturais e sociais.

A campanha de Jerônimo tenta transformar a escolha estadual em uma consequência da escolha presidencial, do tipo: “Se você está com Lula, precisa estar com Jerônimo”. A outra operação da campanha petista é associar ACM Neto ao bolsonarismo. Para isso, existe uma peça fundamental. E ela está no próprio palanque oposicionista.



Interior: a grande operação

Apesar do peso de Salvador e do espaço dado à capital, as duas campanhas voltaram os olhos com intensidade para o interior, mas cada uma à sua maneira. A estratégia de ACM Neto combina viagens, reuniões com lideranças e propostas voltadas às diferentes regiões do estado. Além, é claro, de críticas sem tréguas ao governo do rival. O objetivo político é claro: disputar um eleitorado fundamental para o resultado de 2022 e tentar reduzir a

vantagem que Jerônimo construiu sobre ele na sucessão passada.

A cúpula de campanha de ACM Neto decidiu focar suas estratégias eleitorais nas 40 maiores cidades baianas, já que o mapa da última sucessão foi cruel para o ex-prefeito. Jerônimo venceu em 364 dos 417 municípios baianos. Neto, que ganhou em 53 cidades, já declarou publicamente que sua tática para vencer em outubro será justamente o desempenho fora da capital.

Mas Jerônimo está de olho e mantém intensa agenda no interior, onde concentra grande parte de sua campanha de rua, com carreatas nas pequenas cidades, comícios e caminhadas nos médios e grandes. Para contrabalancear as críticas que o adversário faz a seu governo - especialmente nas áreas de segurança pública, saúde e educação -, o petista dá visibilidade às obras na capital e nas mais diversas regiões do estado.

Peso do efeito Bolsonaro

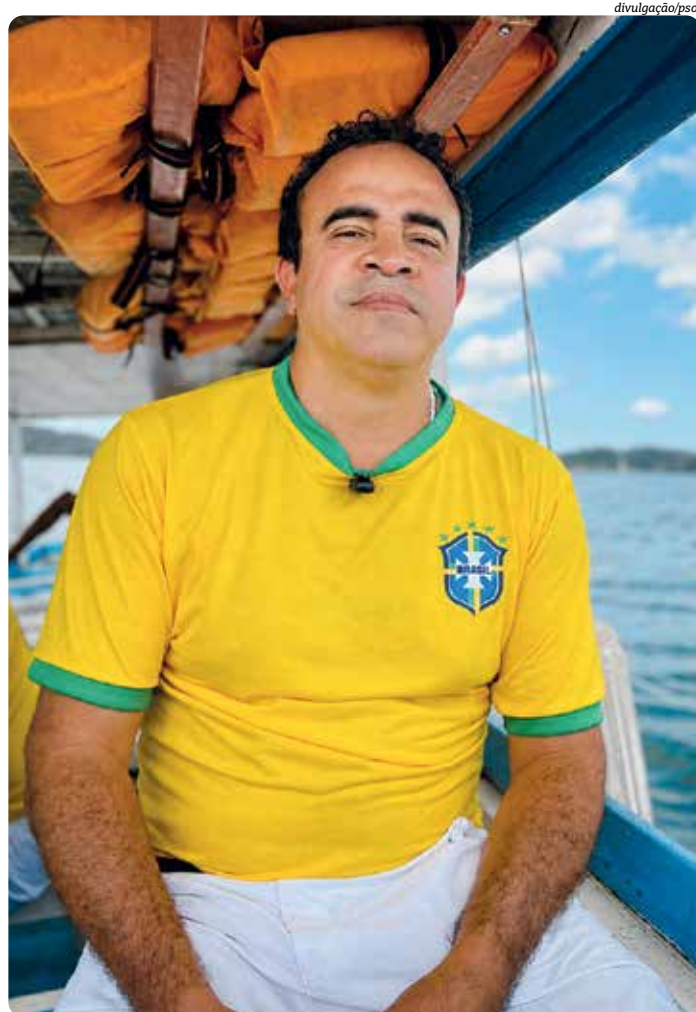
Este ano, ACM Neto está em uma coligação muito mais ampla do que aquela que conseguiu formar em 2022. Agora, União Brasil, PP, Republicanos, PL, Novo, Podemos, PSDB, Cidadania, Solidariedade, PRD e Mobiliza estão juntos com ele. Essa coalizão arrasta para a campanha de Neto políticos que integram a tropa bolsonarista na Bahia.

É o caso do candidato ao Senado pelo PL, João Roma, ex-ministro da Cidadania na reta final do governo Jair Bolsonaro. A presença de Roma é vista como ponto sensível nos planos de ACM Neto de abocanhar o eleitorado lulista para si, enquanto nega apoio explícito a Flávio Bolsonaro (PL). A campanha de Jerônimo, como era de se esperar, tenta colar em Neto a pecha de bolsonarista.

Terceira via à esquerda

No meio do duelo, há ainda um azarão que até o momento não subiu ao ringue. Trata-se do candidato do Psol ao governo, Ronaldo Mansur, que mantém o discurso fundamentado na necessidade de criar uma força no espectro político à esquerda fora do PT. O jogo de Mansur não é resultado da esperança em um bom desempenho e nem da tentativa de ocupar o mesmo espaço eleitoral de ACM Neto ou Jerônimo, mas de colocar seu partido como opção ao petismo dentro no mesmo campo ideológico.

Para isso, Mansur critica as alianças de Jerônimo e bate forte na direita que gravita a órbita do União Brasil. Até o momento, sua campanha aposta em bairros populares, movimentos sociais, pautas ligadas aos direitos trabalhistas e afagos aos militantes. Por enquanto, a estratégia do candidato do Psol ainda não se reverteu em crescimento nas pesquisas.



CORRIDA DOS MILHÕES

★ Levantamento revela quais candidatos da Bahia têm as maiores receitas já arrecadadas até agora para bancar campanhas de governador, senador e deputado. ★



Texto Duda Matos

redacao@radiometropole.com.br

A corrida eleitoral no estado avança a reboque de uma engrenagem financeira milionária — e, salvo raríssimas exceções, movida quase que inteiramente a dinheiro público. Levantamento do Jornal Metrôpole sobre as prestações de contas parciais declaradas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o fechamento desta edição mostra que a disputa pelo governo estadual, Senado e Câmara dos Deputados na Bahia virou uma disputa de orçamentos, e alguns bem mais encorpados que outros.

A distribuição dos recursos passa quase toda pelo Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), também chamado de Fundo Eleitoral ou Fundão, irrigado por quase R\$ 5 bilhões destinados legalmente pelo Orçamento da União aos partidos contemplados. E os números escancaram uma disparidade e tanto: enquanto um punhado de nomes opera com caixas na casa dos milhões, a maioria das candidaturas proporcionais precisa se virar com margens bem mais modestas. O ranking, claro, deve mudar, já que se trata de números parciais.

LIDERANÇA DO RANKING

No topo da lista das campanhas mais endinheiradas da Bahia até o último dia 3 de setembro, está o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, candidato a governador

pelo União Brasil. Com uma receita declarada de R\$ 5,78 milhões, aproximadamente três vezes mais que o R\$ 1,84 milhão arrecadado por seu principal adversário, o governador Jerônimo Rodrigues (PT), Neto abre uma larga distância para o resto do Top 10 das campanhas ricas.

Do total, R\$ 5,32 milhões têm origem nos R\$ 526 milhões que o União Brasil tem disponível para 2026. A fatia principal saiu da Executiva Nacional do partido, que injetou R\$ 4,64 milhões na chapa de ACM Neto, complementada por R\$ 500 mil destinados pela direção do Podemos e mais R\$ 181 mil transferidos pelo Diretório Estadual do União Brasil.

A campanha também concentra um dos volumes mais expressivos de doação privada do estado: R\$ 460 mil vieram de pessoas físicas, com destaque para os R\$ 400 mil do ex-banqueiro e empresário Angelo Calmon de Sá, e outros R\$ 40 mil do empresário Carlos Geraldo Calumby. Ainda assim, a soma de dinheiro público domina a conta: 92% do orçamento de Neto saiu do FEFC.

DISPUTA AO SENADO

Seguindo o ranking do estado, quem aparece é o ex-ministro da Cidadania do governo Bolsonaro e candidato ao Senado pelo PL, João Roma, com R\$ 4,5 milhões acumulados, todos vindos de um único e generoso repasse da Direção Nacional do partido. É dinheiro suficiente para cobrir 84,3% do

teto de gastos permitido pela lei eleitoral para a disputa de senador na Bahia, fixado pelo TSE em R\$ 5,33 milhões.

Em terceiro lugar, o senador Jaques Wagner (PT) soma R\$ 3,25 milhões, em uma mistura de aportes do Fundão com uma das maiores doações privadas da eleição na Bahia. O PT nacional entrou com R\$ 2,66 milhões (82,1% do total) e o Diretório Estadual do partido colocou mais R\$ 50 mil. Por fim, há ainda a doação de R\$ 533 mil feita pelo jurista, professor, ex-vereador e ex-prefeito de Salvador Edvaldo Brito, primeiro suplente do petista. Trata-se do maior aporte de pessoa física da sucessão no estado e que sozinha responde por 16,4% do caixa de Wagner.

BANCADA GOVERNISTA

Ainda na conta do PT nacional, quem também aparece bem-posicionado é Rui Costa, com R\$ 2,71 milhões em recursos declarados. A maior parte veio da cúpula nacional do partido, que enviou também R\$ 2,66 milhões (98,16%), somado a R\$ 50 mil (1,84%) repassados pelo PT da Bahia. A quantia coloca Rui na 6ª colocação geral no estado.

Já o governador Jerônimo Rodrigues (PT), embora seja o segundo candidato ao Palácio de Ondina com mais recursos arrecadados, atrás de ACM Neto, ocupa a 11ª posição, com R\$ 1,86 milhão, quase todo viabilizado pelo próprio partido.

Teto cheio no páreo da Câmara

Se nas disputas majoritárias a concentração de caixa já é praxe, na briga por uma cadeira na Câmara dos Deputados o repasse vindo dos cofres da União deixa ainda mais evidente como o Fundão pode alavancar — ou conter — uma candidatura ao Parlamento federal.

No topo da relação, há empate de valores, ambos no teto máximo permitida a candidatos a uma vaga na Câmara: os deputados federais Capitão Alden e Roberta Roma, do PL, lideram com R\$ 3,1 milhões cada, bancados integralmente pela cúpula do partido. Os valores repassados à dupla deixam os dois parlamentares praticamente no limite permitido para deputado federal na Bahia: R\$ 3,17 milhões.

Roberta Roma e Capitão Alden, do PL, vão tentar a reeleição com R\$ 3,1 mi já em caixa, quase o teto

PELOTÕES 3 E 4

Logo depois, já na tropa dos R\$ 2 milhões, estão os deputados federais Ivoneide Caetano (PT), Antonio Brito (PSD), Sérgio Brito (PSD) e Diego Coronel (Republicanos). À exceção de Brito, que recebeu R\$ 30 mil do pai, Edvaldo Brito, todos os demais seguem com as campanhas irrigadas pelo Fundão por meio do comando nacional de seus partidos.

No fim da lista dos “dez mais”, aparecem três nomes tradicionais da política baiana: os deputados Leur Lomanto Júnior e Manuel Rocha, ambos do União Brasil, e a deputada Lídice da Mata (PSB), todos na casa de R\$ 1 milhão já arrecadados quase que totalmente via Fundão.



533

mil reais foi a maior doação de pessoa física nas eleições da Bahia este ano

O que é e como funciona o Fundão

O Fundo Especial de Financiamento de Campanha nasceu em 2017 para preencher o vácuo deixado pela proibição das doações empresariais a partidos e candidatos, barradas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2015. Bancado direto pelo Tesouro Nacional, o fundo tem seu total repassado à Justiça Eleitoral e fatiado entre as siglas, cabendo às direções nacionais dos partidos, em Brasília, decidir como distribuir a verba entre seus

candidatos. Este ano, 30 partidos tiveram direito à verba de R\$ 4,9 bilhões.

A partilha do FEFC entre os partidos segue a Lei Eleitoral: 2% divididos igualmente entre todas as siglas registradas; 35% na proporção dos votos obtidos na eleição anterior para a Câmara dos Deputados; 48% conforme o tamanho da bancada federal eleita; e 15% de acordo com a representação no Senado

Campanha Lado B

Jingles apócrifos com rimas de baixo calão, boas doses de provocações e criatividade de sobra viralizam nas redes e impulsionam o lado mais sacana da disputa pelo governo da Bahia

Texto **Ana Clara Ferraz**
ana.ferraz@radiometropole.com.br

Que o baiano é criativo, todo mundo sabe. Mas o repertório é outro nível quando chega a eleição. Dessa vez, baixo. Difícil quem não tenha ouvido o que podemos as duas versões para aquilo que podemos chamar de melô do pica-pau, com todo respeito e um grande lá ele! E tudo feito à base de IA, que é para não deixar rastros da autoria de quem quer sacanear os dois principais candidatos ao governo do estado.

Candidato do União Brasil, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto foi o alvo inicial da musiquinha da cabeça de meu... Em pouco tempo, o jingle apócrifo correu feito rastilho de pólvora no Instagram, TikTok e WhatsApp. Depois, a turma que o apoia de-

cidou dar o troco e apontou para o governador Jerônimo Rodrigues (PT) a poesia lírica na cabeça de minha...

Para elaborar a letra baseada na mais pura escrotidão, o lado B das duas campanhas se valeram do repertório, digamos, sociocultural que envolvem as fofocas e pepinos ligados aos grupos de ACM e Jerônimo. O resultado reflete uma varredura precisa na vida de cada adversário. E aí se misturam críticas, polêmicas, histórias antigas e uma ou outra ironia para transformar tudo em ritmo de pagode baiano.

IA NA PARADA

O fenômeno não é exatamente novo. Humor e a música sempre fizeram parte das disputas eleitorais brasileiras. A diferença é que agora tudo acontece mais rápi-

do: basta uma cabeça fértil para a IA cantar, encaixar a melodia e organizar um conjunto de palavras para colocar os dois políticos na roda do escracho. Elas podem até não aparecer na propaganda eleitoral dos partidos, mas rende uma folia esculachada para requebrar.

Procuradas pelo Jornal Metrôpole, as equipes responsáveis pelas campanhas de Jerônimo Rodrigues e ACM Neto afirmaram que os jingles que viralizaram não foram produzidos por elas. Disseram ainda não ter conhecimento sobre a autoria do material. Enquanto os autores dessas pérolas não aparecem para receber os créditos, a música segue fazendo carreira própria: ganha vídeos, dancinhas e novas versões nas redes sociais. Até pensamos em transcrever as duas versões, mas deixamos pra lá para evitar o excesso de lá ele!

imagem gerada com auxílio de IA





RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL

Cuidando da saúde da sua visão!

Há mais de 35 anos atuando na área de saúde, como um centro de referência em oftalmologia. Nossas instalações atendem aos mais exigentes padrões de qualidade.



  (71) 2203-4444



Acreditada pela ONA

Especialidades

Nosso objetivo é promover a saúde ocular, prevenir a perda da visão e melhorar a qualidade de vida dos nossos pacientes, oferecendo serviços oftalmológicos com qualidade.

- ✓ Oftalmologia Geral e Pediátrica
- ✓ Catarata
- ✓ Córnea
- ✓ Estrabismo
- ✓ Glaucoma
- ✓ Retina
- ✓ Neurooftalmologia
- ✓ Plástica Ocular
- ✓ Endocrinologia e Nutrição





O homem que fez da mentira uma indústria

Prisão do estrategista argentino Fernando Cerimedo na Bolívia escancara megaestrutura montada para inflar artificialmente políticos de extrema-direita, como Bolsonaro e Milei

Texto Jairo Costa Jr.

jairo.costa@radiometropole.com.br

Na noite de 17 de agosto, a advogada e comentarista política boliviana Nadia Beller estava em um hotel de Santa Cruz de la Sierra quando dois homens vestidos como entregadores de comida chegaram de motocicleta. Eles atiraram três vezes. Beller sobreviveu, mas o que se descortinou após o crime fez com que o episódio ultrapasse as páginas policiais e colocasse novamente sob os holofotes um personagem central da extrema-direita da América Latina.

Na madrugada seguinte ao atentado, o Fernando Cerimedo, estrategista político argentino, se preparava para embarcar rumo a Buenos Aires, mas foi preso no aeroporto pela polícia da Bolívia, que passou a investigar se ele teria participação no ataque. A hipótese apresentada inicialmente envolvia um suposto conflito pessoal entre os dois, com ameaças de morte registradas no celular do argentino. Cerimedo

nega ter sido mandante do crime.

Ao revistar imóveis ligados a Cerimedo, investigadores bolivianos encontraram uma pequena estrutura de computadores associada ao funcionamento de uma fazenda de robôs — máquinas e contas destinadas a produzir, replicar e inflar artificialmente conteúdos nas redes sociais. As autoridades da Bolívia também passaram a investigar suspeitas de enriquecimento ilícito e corrupção. Cerimedo também nega as acusações.

MÁQUINA DE FAKE

Antes de atuar no submundo da internet, o argentino havia construído sua reputação de estrategista em uma redação jornalística. Em 2021, criou na Argentina o portal La Derecha Diario, ou Diário da Direita, que rapidamente deixou de ser mero site político para se transformar em peça central do ecossistema de comunicação da “nova direita” latino-americana.

A fórmula era simples, mas eficaz:

uma notícia de teor agressivo, publicada em portal com verniz jornalístico, era impulsionada por meio das redes sociais, perfis de militante da extrema-direita e contas automatizadas. Quando alcançava escala suficiente, voltava para o debate político como se fosse uma notícia espontaneamente viral.

LINHA DE MONTAGEM

Entre 2022 e 2023, o portal de Cerimedo publicou e disseminou fake news em série. Entre as mais célebres: a tese de fraude nas eleições brasileiras, conteúdos enganosos sobre educação sexual e mudanças climáticas e vídeos editados para alterar declarações de personalidades. Cerimedo chegou a admitir publicamente que fabricava “campanha negativa” e mantinha granjas de trolls, termo da deepweb usado para designar grupos organizados de pessoas ou sistemas digitais pagos e montados para manipular a opinião pública, espalhar desinformação e atacar oponentes políticos na internet.



Brasil foi laboratório importante

Em novembro de 2022, poucos dias após vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Cerimedo transmitiu a live intitulada Brazil Was Stolen (Brasil Foi Roubado). Diante de centenas de milhares de espectadores, apresentou gráficos, imagens e argumentos já desmentidos para

sustentar que havia diferenças entre modelos de urnas eletrônicas. O Tribunal Superior Eleitoral determinou a suspensão das contas do Diário da Direita no país.

A operação, porém, não ficou restrita à internet. O material foi compartilhado por políticos e influenciadores

bolsonaristas. Segundo investigações e documentos coletados pela da Polícia Federal, o link da transmissão chegou ao tenente-coronel Mauro Cid e circulou entre integrantes do aparato militar do governo Jair Bolsonaro. Por isso, a PF incluiu Cerimedo entre os 37 indiciados no inquérito que investigou a tentativa de golpe de Estado, apontando sua atuação na produção de estratégias destinadas a atacar a credibilidade das urnas.

ELO COM OS BOLSONARO

Filho 03 do ex-presidente, Eduardo Bolsonaro também é próximo do argentino. Em 2022, encontrou-se com Cerimedo em Buenos Aires. O correspondente brasileiro do Diário da Direita, Giovanni Larosa, acompanhou a viagem — e havia recebido dinheiro da campanha de Eduardo a deputado federal para serviços de divulgação eleitoral.



reuters/folhapress

Tentáculos em escala continental

No Chile, a empresa de Fernando Cerimedo, a Numen, ficou conhecida por uma pesquisa realizada antes do plebiscito constitucional de 2020 que apontava a aproximação dos índices entre o Apruebo (Aprovo) e o Rechazo (Rechaço), alternativa defendida pelo argentino. Os números contrariavam praticamente todas as demais pesquisas sobre a elaboração de uma nova constituição chilena. O resultado real foi uma vitória de 78% do Apruebo. Investigações posteriores apontaram que o levantamento havia sido financiado por empresários favoráveis ao Rechazo.

Na Argentina, Cerimedo tornou-se estrategista da campanha de Javier Milei. Na Bolívia, aproximou-se do presidente Rodrigo Paz. Na Espanha, associou-se ao empresário e influenciador Javier Negre, que chegou a anunciar a aquisição de participação no Diário da Direita, que também possui atuação no México. A lógica é continental. Em suma, não era preciso convencer todo mundo de uma mentira. Bastava fazê-la circular o suficiente para que fosse absorvida. Qualquer semelhança com o ministro da propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels, não terá sido mera coincidência.



imagem gerada com auxílio de IA

Fazenda de robôs

Para levar a cabo seu império de mentiras, Fernando Cerimedo se valeu das fazendas de robôs (bots farms, no jargão das fake news). Tal estrutura não precisa necessariamente criar uma multidão fictícia. Ela pode fabricar a aparência de que determinado assunto está em toda parte. Contas automatizadas repetem mensagens, hashtags e ataques; perfis reais absorvem o conteúdo; influenciadores o repercutem; sites o transformam em notícia; políticos o incorporam ao

discurso. O algoritmo faz o resto.

A prisão de Cerimedo, portanto, abriu uma porta inesperada para um sistema que já vinha sendo documentado havia anos. No Brasil, a engrenagem ajudou a espalhar a fantasia de fraude eleitoral. No Chile, pesquisas controversas e campanhas digitais foram usadas para deslocar a percepção do eleitorado. Agora, na Bolívia, a descoberta física de equipamentos dá materialidade a algo que até então parecia existir apenas na tela.

A ressurreição de Erick Pulga

Após enfrentar lesão e encarar jejum de meses sem balançar as redes, atacante volta a atuar em alto nível pelo Bahia e virou peça-chave da boa fase do Esquadrão na Série A

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Depois de amargar um período de estagnação, o Bahia caminha para a paz com a torcida. No Brasileirão, a equipe conquistou 13 dos 21 pontos disputados nos últimos sete jogos, sem sofrer nenhuma derrota. O desempenho do clube está atrelado ao retorno em bom nível de Erick Pulga. O atacante, contratado para subir o nível da equipe principal, decaiu consideravelmente em relação ao que havia apresentado quando chegou ao time.

O ponta-esquerda encerrou um jejum de seis meses sem marcar gols para o Tricolor de Aço, ao marcar dois contra o Internacional, em 30 de agosto. Pulga também decidiu o Ba-Vi 508 com uma assistência para Alejo Véliz, além de outras partidas em que não marcou gol nem deu assistência, mas teve boas atuações, com uma leva de dribles certos, além de ser líder em faltas e pênaltis sofridos pelo Bahia

em 2026.

Pulga chegou no início de 2025 e teve um começo meteórico. Foi o principal jogador do Bahia no primeiro semestre do ano e era tido por muitos analistas como um dos melhores do Brasil, por sempre jogar bem e decidir jogos importantes. Após lesões consecutivas no segundo semestre daquele ano, não voltou a ser o mesmo, com oscilações técnicas e decisões taticamente erradas em campo.

A importância do atleta para o Esquadrão é grande, afinal, o clube nunca perdeu uma única partida em que ele fez gol ou deu assistência. São 16 triunfos e dois empates sempre que o jogador balançou as redes pelo Tricolor. Pulga, ao lado de Alejo Véliz, é a principal surpresa do Bahia nos últimos tempos. O clube, que sofria com a queda de nível de jogadores estrelados, como Caio Alexandre e Everton Ribeiro, recebe a boa fase do ponta-esquerda no melhor momento da competição: a reta final.

Até que enfim!

Neymar está apresentando um futebol melhor no pós-Copa do Mundo do que quando foi convocado. O camisa 10 vem sendo o protagonista do Santos na saída da zona de rebaixamento, na classificação da Sul-Americana e no avanço para às quartas de final da Copa do Brasil. Uma pena, para a Seleção Brasileira, que esse desempenho tenha chegado tarde demais.

Será hexa?

As esperanças do Brasil no MMA estão em Alexandre Pantoja, que vai tentar recuperar o cinturão no UFC 331, previsto para 19 de setembro. O atual campeão, Joshua Van, conquistou o título após uma lesão sofrida por Pantoja no ano passado. O brasileiro pode se tornar campeão mundial do UFC pela sexta vez.

rafael rodrigues/ec bahia





★★★★★
O Que É Isso, Companheiro?
Tela Brasil | Filme
Drama e Suspense

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

Que tal começar a temporada da semana por um dos clássicos do cinema brasileiro disponíveis no Tela Brasil? Uma boa pedida é ver pela primeira vez ou rever **O Que É Isso, Companheiro?**, um dos filmes mais conhecidos sobre a ditadura militar. Gratuito e dedicado ao cinema nacional, o streaming destaca o longa de 1997, estrelado por Pedro Cardoso (A Grande Família) e Fernanda Torres (Ainda Estou Aqui). Inspirado no livro homônimo de Fernando Gabeira, o filme revisita o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, em 1969, e foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1998.

Enquanto a Tela Brasil resgata uma pérola do cinema brazuca, a Netflix traz de volta um sucesso da ficção científica com suspense intenso do início ao fim. Lançado em 2005, o filme **Guerra dos Mundos** é protagonizado por Tom Cruise (Missão Impossível) e acompanha

uma família tentando sobreviver à invasão alienígena que transforma o mundo em um cenário de destruição.

Depois de uma ameaça extraterrestre, a próxima aventura leva o público para uma galáxia muito, muito distante. No Disney+, o filme **O Mandaloriano e Groggu** chega ao streaming após passar pelos cinemas e dá continuidade à história da série The Mandalorian no universo de Star Wars. O longa acompanha o caçador de recompensas e seu jovem companheiro em uma nova jornada espacial, combinando ficção científica, ação e humor.

Já o Prime Video aposta no drama ao transformar uma descoberta inesperada em conflito moral. Protagonizado por Cillian Murphy (Peaky Blinders), o longa **Pequenas Coisas Como Estas** acompanha um vendedor de carvão que, às vésperas do Natal, descobre os abusos cometidos pela Igreja Católica em uma pequena cidade na Irlanda. Durante o inverno europeu, o filme constrói uma atmosfera fria e silenciosa que reforça o peso da história.

Baú de Relíquias

The Rocky Horror Picture Show Lançado em 1975 e disponível no Disney+, o clássico cult protagonizado por Tim Curry (It – Uma Obra-Prima do Medo) mistura comédia e terror em uma produção que desafiou os padrões da época com sensualidade e extravagância. A indicação ganha um significado especial após a morte de Curry, aos 80 anos, no último dia 25. No filme, o ator interpreta um excêntrico cientista que recebe um jovem casal em seu castelo, em meio a números musicais e uma estética à la Frankenstein.

Laranjada

Turbulência Recém-chegado ao Prime Video, esse filme é daqueles que parecem ter sido feitos somente para preencher o catálogo da plataforma. A história de um casal que tenta salvar o casamento em um passeio de balão chega a beirar o ridículo. O suspense é pra lá de genérico, com um roteiro que possui mais furos que queijo suíço. Reviravoltas previsíveis e uma direção de quinta categoria são incapazes de criar a tensão que a história precisa.

CULTURA



METROPOLE



Guerra dos Mundos
Netflix | Filme
Suspense e Ficção Científica



O Mandaloriano e Groggu
Disney+ | Filme
Ação e Aventura



Pequenas Coisas Como Estas
Prime Video | Filme
Drama

fila virtual

Seu tempo, nosso cuidado

A gente sabe que cada minuto importa.

Entre na fila de onde
estiver para sua
comodidade e facilidade.

Download on the
App Store



GET IT ON
Google Play



**+meu
mater
dei**

+MaterDei
Rede de Saúde

**com
você,
por toda
a vida.**

Baixe agora o app Meu Mater Dei ou acesse: meu.materdei.com.br
Sua jornada de cuidado personalizado. Meu Mater Dei, feito para você.